



## **O RESPEITO À VIDA NA BUSCA PELA JUSTIÇA SOCIAL: UMA ANÁLISE DIDÁTICA DO FILME ESCRITORES DA LIBERDADE**

Carlos Kleber Sobral Corlett (1), Inácia Érica de Farias Sobral Corlett (1), Iuziane Azevedo Oliveira (2), Maria Valquíria Vasconcelos Cordeiro (3).  
*Secretaria Municipal de Educação de São Vicente do Seridó, PB.*

**RESUMO:** Na contemporaneidade nos debates e reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem a Didática vem sinalizando para uma revolução na formação dos docentes. A prática demonstra que embora os atuais educadores tenham formações iniciais específicas, faltam-lhes embasamentos teóricos em metodologias didáticas para um bom desempenho escolar dos seus alunos. Sendo assim, percebemos a necessidade da articulação entre teoria e prática que compreende uma nova postura do educador nos dias de hoje, o que implica numa quebra de paradigmas. O objetivo principal desse trabalho é realizar uma análise didática do Filme: Escritores da Liberdade, visando sensibilizar os profissionais da educação para adoção de novas práticas pedagógicas, assim como mostrá-los a importância de estimular, dirigir e encaminhar os atores sociais a terem uma voz própria a fim de construir sua história. Realizamos uma Abordagem Cinematográfica, seguida de uma análise didática como estratégias de ensino com base no filme Escritores da Liberdade.

**Palavras-chave:** Transformações, Didática, Motivação, Respeito.

### **INTRODUÇÃO**

A escola, que para Rios (1997, p.35), é o espaço onde se dá a transmissão sistemática do saber historicamente acumulado pela humanidade, que visa formar os indivíduos, capacitando-os e incentivando-os à efetiva participação na construção de uma sociedade mais justa.

Além de ser atribuída a função de socializar o saber sistematizado, cabe à escola, também, ensinar ao educando a convivência democrática, o respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos, tornando-o capaz de opinar, discordar, desenvolver seu senso crítico, para que mais tarde se torne um verdadeiro cidadão inserido na sociedade e apto para conquistar um futuro melhor e conseqüentemente o seu ingresso no mercado de trabalho. Esta



é uma aprendizagem que começa na escola e prossegue ao longo de toda a vida.

Para Rodrigues (1988, p.55-56):

A escola tem por função preparar o indivíduo para o exercício da cidadania moderna, para a modernidade. Isso significa formar o homem capaz de conviver numa sociedade em que se cruzam interveniências e influências mundiais da cultura, da política, da economia, da ciência e da técnica.

Baseado no best-seller: O Diário dos Escritores da Liberdade, lançado no ano de 2007, sob a direção do Richard La Gravenice e pertencendo a categoria drama, este filme tem como protagonista a atriz Hillary Swank, que representa uma professora que oferece aos seus alunos, o que eles mais precisam: uma voz própria. A professora Erin Gruwell, combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando suas próprias histórias, e ouvindo a dos outros, uma turma de adolescentes supostamente indomáveis vai descobrir o poder da tolerância e alteridade, recuperando suas vidas desfeitas e mudar seu mundo, escrevendo um novo capítulo de suas histórias.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 PRIMEIRA CENA – PLANEJAMENTO**

Escritores da Liberdade é um filme do gênero drama, baseado em fatos reais. Uma história que se passa no início da década de 90 em Los Angeles, nos Estados Unidos, que vivia uma verdadeira guerra em seus bairros mais pobres, causada por gangues motivadas por tensões raciais.

É em meio a este drama, vivido por adolescentes com faixa etária entre 14 e 15 anos que a iniciante professora Erin Gruwell assume uma sala de aula, cansada de sua rotina diária e desiludida em relação à vida profissional, ela muda radicalmente de profissão dedicando-se a educação. A referida professora chega cheia de expectativas na escola, imaginando que todos os seus alunos iriam atender ao modelo tradicional de educação proposto pelo sistema de ensino vigente, algo que não aconteceu.



Numa das primeiras cenas do filme, Erin chega à escola feliz e cheia de expectativas, inclusive com seu planejamento todo pronto, porém foi sugerida pela coordenadora escolar que replanejasse suas aulas, visto que a docente era iniciante e não conhecia a realidade da turma. Ela iria lecionar uma turma de jovens infratores e delinquentes, que estariam ali participando de um Programa de Integração, causa que, segundo a coordenadora, havia comprometido os bons e altos índices de ensino e aprendizagem daquela instituição.

Na verdade, durante todo o desenrolar da história, a docente diante dos fatos, da realidade de cada aluno e de toda a turma, inicia uma verdadeira transformação em sua prática pedagógica, planejando todas as atividades desenvolvidas em sala de aula, algumas até com a participação/ contribuição dos seus alunos.

As rápidas transformações que se operam no mundo contemporâneo vêm se refletindo nas instituições escolares. Assim, torna-se indispensável que nós, enquanto profissionais da educação, devamos preparar os indivíduos para a cidadania e para o trabalho, pois acreditamos que a principal função da escola constitui-se, atualmente, na formação de seus alunos para a convivência numa cultura global.

Para Libâneo (2001, p.33):

As **instituições escolares** vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial. De fato, o novo paradigma econômico, os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do sistema de produção e as mudanças no mundo do conhecimento, afetam a organização do trabalho e o perfil dos trabalhadores, repercutindo na qualificação profissional e, por consequência, nos sistemas de ensino e nas escolas.

Diante disso, a escola deve preparar os indivíduos nos dias de hoje não apenas para aprenderem a ler e escrever como antigamente, mas para exercerem sua cidadania e enfrentarem o mercado de trabalho. Ou seja, devemos repensar a função da escola frente às várias transformações que caracterizam o processo de integração capitalista, pois o novo modelo econômico, os avanços científicos, dentre outros fatores, vem afetando diretamente as



instituições escolares e todos os profissionais que delas fazem parte.

Por ser um organismo vivo e dinâmico, marcado pela pluralidade e pelas contradições mais amplas da sociedade, a instituição escolar deve ser acessível a todos, garantindo aos indivíduos,

[...] que todos se apossam dos conhecimentos científicos, sociais, naturais e estéticos que foram e estão sendo construídos pelos seres humanos ao longo da história. Essa posse é um direito de todo ser humano e se constitui em uma das condições essenciais para que todos se beneficiem igualmente das riquezas sociais acumuladas pelo trabalho dos próprios seres humanos. Em consequência, a escola será universal, gratuita, obrigatória e laica. (GONÇALVES & PIMENTA, 1992, p.85)

Sendo assim, concordamos com a citação supracitada, visto que a instituição escolar deve ser vista/tida não apenas como um espaço de discussão, mas principalmente de formação dos seus sujeitos, onde todos os profissionais da educação deverão estar comprometidos com esse processo, sobretudo, elaborando e executando de forma coletiva seu planejamento. Uma vez que,

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).

Para alguns especialistas na área educacional, o planejamento faz parte de nossa história, da história da humanidade, ele está presente em nosso cotidiano, mesmo que de forma implícita, como no caso de uma pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele. Como não se tem certeza do que realmente irá acontecer no passar dessas vinte e quatro horas, a pessoa obriga-se a prever, imaginar e tomar decisões, contudo, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados, mesmo não tendo consciência de que está realizando um planejamento, esta pessoa está fazendo o uso do ato de planejar.



Planejar, em sentido amplo, é um processo que “visa a dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”. Mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e com quem se planeja. (idem, 2001, p. 63).

Acerca do conceito de planejamento escolar, Libâneo (1994, p. 222) afirma que: A ação de planejar não se reduz meramente ao preenchimento de formulários para controle administrativo numa escola; é, antes, uma atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, tendo como referência as situações didáticas concretas (problemática social, econômica, política e cultural), algo que envolve a instituição escolar, os corpos docente, discente e toda a comunidade escolar que interagem no processo de ensino. Algo bastante perceptível no decorrer do filme na prática pedagógica transformadora da professora Erin Gruwell.

Sendo assim, acreditamos que a professora Gruwell após estabelecer contato com os alunos, percebeu o quanto o planejamento foi bastante útil e importante para que ocorresse uma transformação em sala, principalmente quando ele a propiciou um maior ou menor conhecimento do aspecto da realidade em que estava agindo. Uma vez que, ao planejar a professora tomou decisões e compartilhou-as com os alunos, como quando planejaram e realizaram atividades e eventos a fim de trazerem Miep Gies (Protetora de Anne Frank) para escola.

## **1.2 SEGUNDA CENA – CONCEPÇÕES TEÓRICAS**

Estamos inseridos num tempo em que as mudanças acontecem muito rapidamente, por isso acredita-se que os profissionais da educação precisam acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia para que os mesmos possam pôr em prática todo esse avanço em prol da qualidade de vida.

Assim, a formação de professores destaca-se como um tema crucial e, sem dúvida, uma das mais importantes dentre as políticas públicas para a educação, pois os



desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente (REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1999, p.26).

O ensino é uma prática social dinâmica, interativa e imprescindível. É um processo que sofre influências política, econômica, cultural, ética, dentre outras. Sendo assim, o desenvolvimento do trabalho docente não se encaixa em saberes estáveis, sistemáticos e instrumentais, automaticamente aplicados às situações de ensino e aprendizagem.

Essa compreensão, a dimensão ética, permite entender que o exercício docente é, em boa parte, determinado por aquilo que o professor é enquanto pessoa, pela forma como pensa, age, seus valores, sua vivência, sua personalidade (TARDIF *et all*, 2000). Considerando que o docente deva ser uma pessoa responsável, ter compromisso e ética, tendo consciência de que o processo ensino-aprendizagem é algo em que o professor é alguém privilegiado, com maior grau de experiência, que conduzirá o processo de construção do conhecimento, espera-se que este seja responsável por sua própria formação, apesar de que “[...] uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua história de vida escolar” (TARDIF, 2000, p. 13) e, sobretudo, por meio de todo um repertório de conhecimentos anteriores, de crenças, de representações e de certezas.

Entretanto, o trabalho docente exige saberes necessários inerentes ao próprio exercício profissional do professor; a coordenação de um processo de aprendizagem em tempos instáveis exige que este compreenda suas crenças e representações, inclusive aquelas advindas de sua experiência enquanto aluno; adquira conhecimentos imprescindíveis à ação docente de qualidade, consciente de que é um aprendiz que nunca se encontrará definitivamente pronto, que sua formação também acontecerá no dia-a-dia mediante a reflexão sobre sua prática.

No filme *Escritores da Liberdade*, percebemos nas cenas iniciais a professora Gruwell fazendo uso de uma concepção tradicional de ensino, que imperava no sistema educacional vigente e que, infelizmente, ainda exerce influência na maior parte das práticas pedagógicas de grande parte dos docentes no Brasil, principalmente nas formas de exposição



das matérias, preparação dos alunos, associações, exercícios e repetições.

Na Pedagogia Tradicional, a Didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e regras que regulam o ensino. A atividade de ensinar é centrada no professor que expõe e interpreta a matéria. Às vezes são utilizados meios como a apresentação de objetos, ilustrações, exemplos, mas o meio principal é a palavra, a exposição oral (LIBÂNEO, 1994, p. 64).

Ainda, conforme Luckesi (1991, p. 56): “Os métodos da Pedagogia Tradicional baseiam-se na exposição verbal da matéria e/ou demonstração. Tanto a exposição quanto à análise são feitas pelo professor [...]”. Ou seja, o professor é o centro do processo ensino aprendizagem nessa concepção pedagógica, que ignora os saberes no âmbito escolar dos sujeitos (alunos), que deveriam ser os principais responsáveis por sua aprendizagem.

No decorrer da história em pauta, a professora foi percebendo que sua sala de aula estava dividida conforme as raças e as gangues, muitos alunos eram oriundos do reformatório infantil, o que gerava mais agressões e conflitos e o que a levou ser rejeitada por eles que não apenas não a aceitavam como não tinham motivação para estudar e aprender. Só após estabelecer o primeiro contato com os alunos, a docente começou a conhecê-los, saber um pouco da vida de cada um deles. Algo que não foi fácil e exigiu tempo.

Esta cena para nós foi uma das mais importantes, pois a partir desse momento, ela percebeu que não alcançaria seus objetivos como educadora, nem poderia fazer nada por aqueles jovens se continuasse reproduzindo o que o sistema educacional exigia/sugeria. Foi aí que a professora Gruwell decidiu transformar sua prática, se basear numa concepção de ensino onde os legítimos protagonistas no processo de ensino fossem os alunos.

A Pedagogia Libertadora não tem uma proposta explícita de Didática [...]. No entanto, há uma didática implícita na orientação do trabalho escolar, pois, de alguma forma, o professor se põe diante de uma classe com a tarefa de orientar a aprendizagem dos alunos. A atividade escolar é centrada na discussão de temas sociais e políticos; poder-se-ia falar de um ensino centrado na realidade social, em que professor e alunos analisam problemas e realidades do meio sócio-econômico e cultural, da comunidade local, com seus recursos e necessidades, tendo em vista a ação coletiva frente a esses problemas e realidades ( LIBÂNEO, 1994, p.69)



Nesta perspectiva de Pedagogia e ensino, a professora abdica de exercer controle sob os alunos, deixando de ser transmissora de informações e passa atuar como mediadora da aprendizagem dos mesmos, discutindo e refletindo questões e fatos do cotidiano da vida daqueles jovens.

Ainda para Luckesi (1991, p. 64):

[...] Tanto a educação tradicional, denominada “bancária” – que visa apenas depositar informações sobre o aluno – ,quanto a educação renovada – que pretenderia uma libertação psicológica individual – são domesticadoras, pois em nada contribuem para desvelar a realidade social de opressão. A educação libertadora, ao contrário, questiona concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação – daí ser uma educação crítica.

Diante do exposto, a partir do momento em que a professora Erin Gruwell resolveu não mais transmitir conteúdos específicos, mas despertar seus alunos para uma nova forma de relação dos mesmos com a experiência vivida, ela iniciou uma significativa quebra de paradigmas e deu início a uma verdadeira transformação, ouvindo, acreditando e proporcionando estratégias diferenciadas, levando seus alunos a acreditarem em si próprios e a começarem a escrever um novo capítulo de suas histórias.

### **1.3 TERCEIRA CENA – ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Diante de alunos com históricos de violência, rejeição e drogas, a senhora G, alcunha recebida pela turma, embora tenha tido dificuldades no início das aulas utilizando o método tradicional de ensino, começou a participar de forma ativa no mundo deles, dessa forma, conquistando a confiança dos seus alunos, ela iniciou uma etapa de superação das dificuldades. Através da metodologia da escrita em diários, teve a brilhante idéia de aplicar em sala de aula a leitura do livro O Diário de Anne Frank, onde após distribuir entre os alunos cadernos para que elaborassem a construção de seus próprios diários, cada adolescente





relataria suas experiências passadas ou diárias, sonhos e metas.

Além disso, Gruwell também promoveu viagens culturais, visita ao Museu do Holocausto, mudança de carteiras, realizou dinâmicas, propiciou aos alunos se auto avaliarem, comprou livros para estimulação da leitura entre eles, bem como, através de seu incentivo, escreveram uma carta a Miep Gies, protetora de Anne Frank durante o holocausto, o que acabou ocasionando um encontro da turma com a mesma.

O mercado de trabalho, atualmente, está exigindo, em qualquer área da atividade humana, uma formação profissional que pressupõe uma qualificação em cursos de nível médio e/ou superior. Este mercado, a cada ano, se torna mais exigente, cobrando dos profissionais constantes atualizações, aperfeiçoamentos, criatividade e inovação, que nos reportam a uma formação contínua, a qual manterá esses indivíduos antenados com os avanços da sociedade.

Tratando-se dos profissionais da educação, é necessário aos indivíduos que desejam atuar na docência, ter uma formação inicial consistente, de preferência que a mesma seja em nível superior. Além disso, é preciso que consideremos um investimento educativo contínuo e sistemático, a fim de que nos desenvolvamos enquanto profissionais dessa área. Sendo assim, torna-se essencial sabermos que a formação continuada está voltada para o (a) professor em exercício, que deverá ampliar e alterar criticamente a própria prática. Como diz Vasconcellos (2002, p.122-123):

A tarefa do professor é extremamente importante e complexa: deve estar preparado para exercê-la, ou melhor, considerando que a prática é dinâmica e aberta, e que o professor não se propõe a realizar uma atividade mecânica e repetitiva, deve estar constantemente se qualificando para exercê-la.

Daí os professores valorizarem todos os espaços e tempos de capacitação a que tiverem acesso, dentro ou fora da escola, percebendo que a formação continuada lhe favorecerá durante sua ação reflexiva, no contexto de sua práxis pedagógica, além de propiciar o melhor



aos seus alunos no tocante ao processo ensino-aprendizagem.

Para Piletti (1989, p. 25):

O ensino e a aprendizagem são tão antigos quanto a própria humanidade. Nas tribos primitivas os filhos aprendiam com os pais a atender suas necessidades, a superar as dificuldades do clima e a desenvolver-se na arte da caça. No decorrer da história da humanidade, o ensino e a aprendizagem foram adquirindo cada vez maior importância.

No decorrer do tempo essa aprendizagem transmitida de geração para geração foi se aperfeiçoando e com isso novas formas/estratégias foram dando um novo rumo ao processo de ensino, caracterizando-o, principalmente, no contexto escolar pela combinação de atividades entre professor e alunos.

Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino. (LIBÂNEO, 1994, p.149)

Destes, destacamos os métodos, procedimentos e estratégias de ensino, ao nos reportarmos ao filme, onde a professora G ao perceber o desinteresse da turma e, posteriormente, descobrir os reais motivos de tamanho desinteresse dos alunos fez uso de estratégias de ensino diferenciadas que valorizavam fatos das vidas dos alunos.

No cotidiano escolar, na maior parte das vezes, os procedimentos de ensino são selecionados sem critérios definidos criticamente, sem que se reflita claramente sobre o sentido e o significado de cada um deles. São escolhidos sem que se reflita sobre a articulação dos procedimentos com as propostas pedagógicas. (LUCKESI, 1991, p. 155)

Algo que não aconteceu com a professora Gruwell, visto que todas as estratégias elaboradas/aplicadas com os alunos foram previamente refletidas e selecionadas, estratégias estas condizentes com a concepção libertadora de ensino proposta pela docente.



## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os professores são parte integrante do processo educativo, sendo pessoas importantes para a formação das gerações e para os padrões de sociedade que buscamos. Daí a importância desses profissionais, sobretudo, na vida de sujeitos desacreditados, como os jovens da história.

Por isso, o processo de ensinar e aprender exige profissionais que superem as dificuldades em sala de aula, educadores que conheçam a história de vida de seus alunos, a fim de buscarem alternativas que causem uma grande e verdadeira transformação social na vida dos mesmos.

O Diário dos Escritores da Liberdade é uma obra marcante, que faz um verdadeiro resgate a valorização da educação, nos levando, inclusive, há várias reflexões nesta área. Neste filme, a professora Erin Gruwell provou através de seu empenho e desempenho que o conhecimento cultural teórico sem a prática de nada resolve. Assim, enquanto profissionais comprometidos na área de educação, devemos fazer planejamentos utilizando os fundamentos teóricos, colocando nossos planos em ação e planejando outras formas de superar os obstáculos que vamos enfrentando em nosso cotidiano diário, objetivando na grande maioria das vezes, buscar recursos dos mais diversos possíveis e pleitear nossos direitos, bem como buscar integralizar o nosso conhecimento e a nossa habilidade com atitudes.

Enfim, a história mostrou exemplos de exclusão social, preconceito, intolerância e violência vivenciadas por um grupo de adolescentes sem esperança e bastante heterogêneo, que soube dar a volta por cima graças a uma professora inexperiente que moveu céus e terras a fim de resgatá-los da situação que se encontravam, levando-os a acreditarem em si próprios, a serem capazes de reescreverem suas histórias de vida.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL. Referenciais para Formação de Professores.** Brasília: MEC / SEF, 1999.



CORSO, João Carlos. **Educação brasileira precisa mudar**. Revista Mundo Jovem. Julho, 2000.

DVD. **Escritores da Liberdade**. Paramount Pictures do Brasil, 2007

GONÇALVES, Carlos Luiz & PIMENTA, Selma Garrido. **Revedo o ensino de 2º grau**: propondo a formação de professores. 2. Ed. Rev. São Paulo: Cortez, 1992.

.LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1994 – Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor.

\_\_\_\_\_, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia e Educação**. São Paulo: Cortez, 1991

MENEZES, Mindé Badauy de & RAMOS, Wilsa Maria (Orgs.) **Proformação**: programa de formação de professores em exercício. 3 ed. Brasília: MEC / FUNDES-COLA, 2002. (Coleção Magistério. Módulo II, Unid. 6 e7; Módulo IV, unid. 1).

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1989.

RIOS, Terezinha A. **Ética e Competência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola a escola necessária**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TARDIF, Maurice; Raymond, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Revista Educação e Sociedade. Vol. 21, nº 37, dez. 2000, p. 209-244.

\_\_\_\_\_, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista Brasileira de Educação, nº 13, jan/fev/mar/abr, 2000, p. 5-24.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002. (Subsídios Pedagógicos do Libertad).